

ESCAVANDO O SANTUÁRIO DE APOLO EM DESPÓTICO: IMPRESSÕES DE PRIMEIRA VIAGEM

Karolini Batzakas¹
Amabile Helena Zanco²
Sidnei de Oliveira Junior³

INTRODUÇÃO

Neste ano de 2022 fomos convidadas a participar como voluntárias da *Primeira Escola Brasileira de Verão na Grécia: “Inovação e Tradição em Paros Arcaico”*, projeto que compreendeu a escavação de um santuário arcaico dedicado a Apolo localizado na ilha de Despótico, nas Cíclades. A iniciativa partiu da Dr.^a Erica Angliker, professora do *Institute of Classical Studies* na *School of Advanced Study (University of London)* e atualmente colaboradora no *Programa de Pós-graduação em História* da Universidade Estadual de Campinas (PPGH-IFCH/UNICAMP), a quem tivemos o privilégio de conhecer por intermédio de nosso orientador, professor Dr. Pedro Paulo Abreu Funari.

¹ Graduada em História e especialista em Filosofia pela Universidade de Feira de Santana (UEFS), mestre em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), doutoranda em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). E-mail: karolini.batzakas@gmail.com.

² Graduada e mestre em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), especializada em História da Grécia Antiga e estudos de gênero, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). E-mail: mabi_zanco@hotmail.com.

³ Graduando em História, com interesse de estudo em História Antiga e Arqueologia. E-mail: sid.historiador@gmail.com.

Em parceria com o *Instituto de Estudos Avançados* (IdEA) da Unicamp, sob organização da professora Dr.^a Isabella Tardin Cardoso, tivemos entre abril e maio o primeiro contato com o trabalho arqueológico desenvolvido na região de Paros através de algumas palestras abertas ao público: “Inovação e Tradição no Período Arcaico Grego: História, Arte e Arqueologia”⁴, com a professora Erica Angliker; e “As esculturas do Partenon no contexto da narrativa curatorial do Museu da Acrópole”⁵, com a professora Celina Lage.

As atividades *in loco* da *Escola de Verão* se desenrolaram entre 07 e 26 de junho, abarcando diversas palestras e visitas a museus e sítios arqueológicos na Grécia. Em nossa primeira semana no país, assistimos a palestras na *Embaixada do Brasil em Atenas* relacionadas a cultura material ministradas por especialistas de diferentes nacionalidades, como Kornilia Daifa (Ministério da Cultura Grega), Ioannis Pappas (Universidade de Creta), Flavio Oliveira (Universidade Estadual de Campinas), Vassiliki Georgiaka (Museu Nacional Arqueológico de Atenas), Elena Korka (Ministério da Cultura Grega), Luigi Lafasciano (*The Diakron Institute*) e Patrícia Prata (Universidade Estadual de Campinas). Tais conferências nos proporcionaram inúmeras reflexões sobre o Mundo Antigo e o contexto atual dos estudos da Antiguidade grega, nos auxiliando a compreender o caso da ilha de Despótico e a importância da preservação de sua cultura material.

Além de todo esse arcabouço teórico, fomos guiados por visitas a diversos monumentos da cidade de Atenas, como a Acrópole, a Ágora e seus

⁴ Disponibilizado em: Instituto de Estudos Avançados Unicamp. Inovação e Tradição no Período Arcaico Grego: História, Arte e Arqueologia 1. YouTube, 2 de maio de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S8s0U8lfjYw&ab_channel=InstitutoEstudosAvan%C3%A7adosUnicamp. Acesso em: 26 nov. 2022.

⁵ Conferir: Instituto de Estudos Avançados Unicamp. As esculturas do Partenon no contexto da narrativa curatorial do Museu da Acrópole. YouTube, 30 de maio de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5r5QqIEF65A&ab_channel=InstitutoEstudosAvan%C3%A7adosUnicamp. Acesso em: 26 nov. 2022.

Escavando o santuário de Apolo em Despótico:...

museus, além do Museu Arqueológico Nacional e de uma visita guiada pela Biblioteca *Gennadius (American School of Classical Studies at Athens)*; conhecemos também a cidade de Esparta e alguns de seus monumentos. Já nas ilhas das Cíclades, visitamos diversos sítios arqueológicos na ilha de Paros, como os santuários de Atena, Asclépio e Apolo, uma antiga oficina de cerâmica e o Museu Arqueológico de Paros, onde estão reunidos os artefatos escavados em Despótico. Em Antiparos, visitamos a Caverna de Antiparos, um dos pontos turísticos da ilha. No último dia da *Escola de Verão* visitamos também o grande sítio arqueológico da ilha de Delos, lugar de nascimento do deus Apolo e de sua irmã Ártemis, onde se situa o maior santuário ao deus e o mais importante santuário pan-helênico entre os séculos X a.C. e I d.C.

O objetivo das três semanas da *Escola de Verão* era que pudéssemos mergulhar dentro da cultura grega, não apenas com aulas teóricas, mas, em primeiro lugar, com atividades práticas, proporcionando o que para muitos do grupo, que incluiu profissionais da História, Letras Clássicas e Filosofia, foi a primeira experiência em um sítio arqueológico.



Participantes da Escola de Verão em frente à Biblioteca Gennadius acompanhados de Irini Solomonidi.
Foto: Sidnei de Oliveira Júnior.



Orientandos do professor P.P.A. Funari: Loly Batzakas, Amabile Zanco e Sidnei de Oliveira em frente ao Partenon.
Foto: Alex Augusto Marcelo.

ASSIM COMEÇA MAIS UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO: DESPÓTICO, A ILHA QUASE DESCONHECIDA DE PAROS

A pequena ilha de 8 km² desabitada denominada Despótico, localizada a 700 metros de distância da ilha de Antiparos no mar Egeu, é reconhecida hoje como um importante sítio arqueológico para o estudo das práticas religiosas na região da Cíclades e do Mediterrâneo, por conta de seu posicionamento estratégico no caminho das antigas rotas comerciais que ligavam a Grécia ao leste do Mediterrâneo, Egito e Sicília, e pela descoberta de um santuário dedicado ao deus Apolo do período Arcaico, o segundo maior da região depois do santuário em Delos. Depois de abandonada no período romano, Despótico foi habitada esporadicamente ao longo dos séculos e hoje abriga apenas uma pastagem de cabras, além de resquícios arqueológicos que datam do período Arcaico à Idade Média.

A ilha de Despótico começou a ser escavada profissionalmente por Christos Tsountas no final do século XIX, trabalho que foi seguido por

Escavando o santuário de Apolo em Despótico:...

N. Zaphiropoulos em 1959. Após ter permanecido inexplorada por algumas décadas, o trabalho arqueológico foi retomado em 1997 sob a direção do arqueólogo Yannis Kourayos, curador do Museu Arqueológico de Paros, que realizou diversas descobertas e continua a escavar o santuário hoje ao lado da arqueóloga Kornilia Daifa. As escavações na ilha acontecem durante o verão europeu, e conta todos os anos com voluntários de diversos países, incluindo o Brasil.



Vista aérea do Santuário de Apolo em Despótico.

O local em que escavamos é identificado como um templo ao deus Apolo Arcaico, pelo achado de inúmeras inscrições que ligam o deus ao local, e mais significativo uma estátua arcaica em argila. Construído no período arcaico, isto é, por volta dos séculos VIII a V, o templo foi modificado com o passar dos anos, notando-se a construção de um *temenos* sagrado acima das construções já existentes antes da metade do século V AEC⁶, entre

⁶ KOURAYOS, Yannis; DAIFA Kornilia. “Despótico: escavações e restauração de um santuário de Apolo”. Trad. Erica Angliker e Lorena Lopes da Costa. *História: Questões & Debates*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, v. 69, n. 1, p. 18-46, jan./jun. 2021, p. 23.

outras estruturas posteriores, como as cisternas localizadas ao sul do templo, cuja datação é mais tardia. Esta característica pode ser bem observada na estratificação do solo em Despótico, pois ao escavamos, encontramos diversas camadas temporais que marcam sua longa ocupação.



Estátua em argila do deus Apolo, encontrada em Despótico.

Foto: Alex Marcelo.

O santuário de Despótico, apesar de extra-urbano (o que não era tão comum na Antiguidade), é bastante suntuoso, o que demonstra um poder e riqueza significativo para a região de Paros. Como afirmam os arqueólogos Kourayos e Daifa:

Com base no estudo do material arqueológico de Despótico, do alfabeto utilizado nas cerâmicas com nome de Apolo e de outras escritas dedicatórias do santuário, concluiu-se que o santuário de Despótico foi estabelecido e protegido pela *polis* de Paros. Essa *polis* sofreu uma obra ambiciosa na segunda metade do século VI a.C.: o estabelecimento de um santuário extra-urbano,

Escavando o santuário de Apolo em Despótico:...

que permaneceria sob sua proteção e influência, e poderia atrair visitantes de diferentes partes da Grécia para efetuarem atividades comerciais, trocas, circulação de produtos.⁷

A ilha de Despótico em si é reduto de uma beleza natural notável, proporcionando uma magnífica vista do mar Egeu e da região de Antiparos, na qual o turismo é intenso nos dias quentes de verão. O sítio arqueológico ainda não está oficialmente aberto para a visitação, o que não impede o fluxo de observadores durante o período de atividade do local, das 9h às 14:30h, de segunda a sexta. Seu acesso é possível através de uma curta viagem de barco saindo do cais de Agios Georgios, o vilarejo mais próximo na ilha de Antiparos. Como a ilha não conta com instalações para a visita do público e é de difícil acesso, por medidas de segurança para o sítio e para o turista, desencorajamos visitas sem um guia familiarizado com a região.

POR DENTRO DE UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO

Um dos grandes aprendizados adquiridos nesta experiência foi a imersão no trabalho de um(a) arqueólogo(a). Na *Escola de Verão* podemos conhecer um pouco melhor sobre as etapas de uma escavação e nos familiarizar com suas ferramentas. Tivemos contato com categorias da área, tais como níveis de escavação, colapso, aprendemos sobre estratificação e a diferenciar os distintos níveis do solo, como, por exemplo, através da coloração e textura. E também descobrimos como manusear os diversos tipos de instrumentos: picareta, pá, carrinho de mão, triângulo, vassourinha, enxada etc.

⁷ KOURAYOS, Yannis; DAIFA Kornilia. “Despótico: escavações e restauração de um santuário de Apolo”. Trad. Erica Angliker e Lorena Lopes da Costa. *História: Questões & Debates*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, v. 69, n. 1, p. 18-46, jan./jun. 2021, p. 24.

Em um sítio arqueológico o fluxo de trabalho é constante, sendo realizado em diferentes fases simultaneamente. Tivemos contato com o processo de escavação de um novo nível, o qual era aberto com enxadas e picaretas; em outros dias atuamos com a limpeza de uma determinada área cujo nível fora totalmente escavado. Este é um processo necessário para melhor fotografar o local e, também, para melhor auxiliar na identificação do contexto do espaço. Atuamos ainda na lavagem de cerâmicas, parte importante da identificação e conservação das peças encontradas nos locais de escavação. Há também outras etapas do trabalho arqueológico, como montagem das peças e a curadoria de sua exposição, contudo, estas foram etapas que não experimentamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez fora do Brasil é impossível não se estabelecer comparações. E ter estado por duas semanas em uma ilha mudou o nosso olhar para a questão hídrica. Morar no Brasil (um lugar tão rico de água potável), e principalmente no eixo Rio-São Paulo, não nos dá a real dimensão da preciosidade de nossos recursos hídricos. A importância do armazenamento de água tanto na contemporaneidade como no período arcaico, como podemos observar através das cisternas presentes na escavação, é essencial para o estabelecimento e desenvolvimento das sociedades.

O contato que em geral temos com a Arqueologia, não apenas pela mídia como também através de leituras e estudo acadêmico, não chegou nem perto daquilo que é a vivência de um trabalho de campo arqueológico. Nossas expectativas foram quebradas, nos surpreendendo totalmente pelo modo como é conduzido o trabalho arqueológico cuja atuação é bem semelhante a da construção civil. Foi surpreendente olhar para os sítios gregos e

notar como haviam múltiplas cores na Antiguidade. Isso nos leva a questionar o porquê de se impor uma “brancura” às obras clássicas⁸ por tanto tempo, sendo que é clara a presença de pigmentação, que resiste a mais de 2.400 anos nas esculturas e nos complexos arquitetônicos.

Estar *in loco* em um sítio arqueológico e participar de uma escavação nos abre novos olhares para a Cultura Material e o Patrimônio Histórico e Cultural que nos cerca. Para além de uma peça exposta atrás de um vidro em um espaço museológico, encontramos todo um processo de escavação, identificação de objetos, análise e interpretação do contexto de sua descoberta. Em um sítio, escava-se a terra, mas também, outros tempos e outros modos de ser e de estar no mundo.

A viagem de campo dá materialidade a ideias e impressões que outrora foram apenas uma passada de olho em livros e artigos. Por exemplo, a noção de “sol da meia-noite”, uma experiência alheia ao contexto geográfico brasileiro. É encantador o cintilar das estrelas e tentar identificar as constelações no céu. Observar o céu estrelado da Grécia, local com milhares de ilhas e com bem menos poluição luminosa, nos permite imaginar como os mitos puderam se eternizar nas estrelas, assim como notar como o espaço noturno se mescla à distância com o santuário da divindade hiperbórea.

⁸ Sobre a questão das cores em estátuas antigas, consulte: KRIEZIS, Elisa. Como ito de estátuas gregas brancas alimentou falsa ideia de superioridade europeia. **BBC News Brasil**. Londres, 9 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56723825#:~:text=O%20mito%20de%20que%20suas,da%20superioridade%20de%20brancos%20europeus>. Acesso em: 29 nov. 2022.

REFERÊNCIAS

- ANGLIKER, Erica. “Dances, Rituals and Spaces at the Sanctuary of Despotiko”. In: BELLIA, Angela. *Musical and Choral performance spaces in the Ancient World*. Pisa, Roma: Instituti Editoriali e Poligrafici Internazionali, 2020. p. 19-30.
- ANGLIKER, Erica. “The Cycladic Archipelago beyond Geographical Definitions: redefining boundaries and limits through material culture and religion”. In: DIERKSMEIER, Laura; SCHÖN, Frerich; KOUREMENOS, Anna; CONDIT, Annika; PALMOWSKI, Valerie. *European Islands between isolated and interconnected life worlds*. Tübingen: Tübingen University Press, 2021. p. 53-72.
- KOURAYOS, Yannis; ANGLIKER, Erica; DAIFA, Kornilia; TULLY, John. “The cult topography of Paros from the 9th to 4th century BC: A summary”. In: ANGLIKER, Erica; TULLY, John (ed.). *Cycladic Archaeology and Research: New approaches and discoveries*. Oxford: Holywell Press, 2018. p. 135-168.
- KOURAYOS, Yannis; DAIFA, Kornilia. “Despótiko: escavações e restauração de um santuário de Apolo”. *História: Questões & Debates*, Curitiba, v. 69, n. 1, p. 18-46, 2021.
- KOURAYOS, Yannis; DAIFA, Kornilia; OHNESORG, Aenne; PAPAJANNI, Katarina. *The Sanctuary of Despotiko in the Cyclades: Excavations 2001-2012*. Disponível em: https://www.academia.edu/13843964/The_sanctuary_of_Despotiko_in_the_Cyclades_Excavations_2001_2012. Acesso em: 29 nov. 2022.

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

- INSTITUTO de Estudos Avançados Unicamp. Inovação e Tradição no Período Arcaico Grego: História, Arte e Arqueologia 1. YouTube, 2 de maio de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S8s0U81-fjYw&ab_channel=InstitutoEstudosAvan%C3%A7adosUnicamp. Acesso em: 26 nov. 2022.

INSTITUTO de Estudos Avançados Unicamp. As esculturas do Partenon no contexto da narrativa curatorial do Museu da Acrópole. YouTube, 30 de maio de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5r5Q-qIEF65A&ab_channel=InstitutedeEstudosAvan%C3%A7adosUnicamp. Acesso em: 26 nov. 2022.